

Economia

Princípios Fundamentais da Economia

1ª sessão

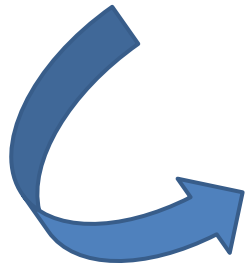
Prof. Doutora Denise Capela dos Santos
Lisboa, 2013

Sumário

1. A economia enquanto ciência
2. O conceito de economia
3. Os princípios básicos da economia

1. O início da teoria económica

Cada pessoa depende do funcionamento da economia para a maior parte das coisas básicas de que necessita no quotidiano: alimentação, vestuário, informação, etc.



Teoria Económica

Adam Smith, 1770

“Ensaio sobre a natureza e as causas da riqueza das nações.”

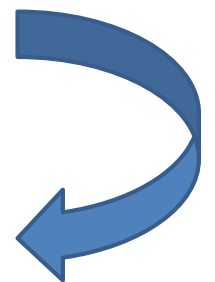
1. O início da teoria económica

Realidade complexa, coordenada e harmoniosa

Teoria da troca

(interrompida por guerras, catástrofes naturais)

Interrupção do sistema económico



Vida das pessoas em sociedade?

1. A economia enquanto ciência

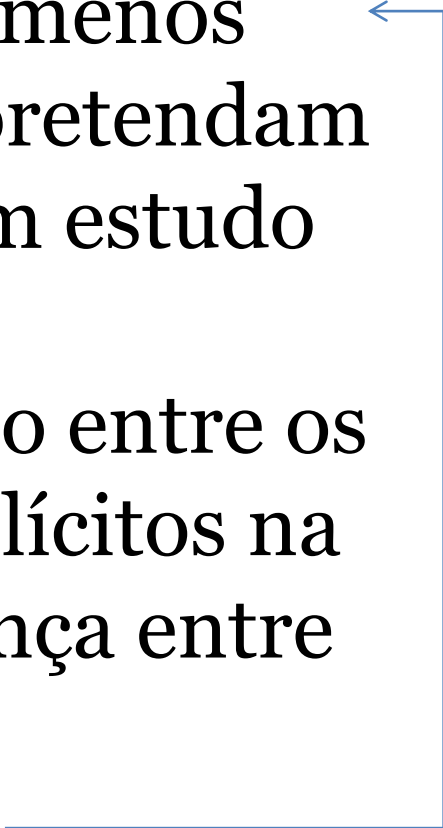
A Economia é uma **ciência humana!**

Complexidade, mudança, imprevisibilidade

O analista e o objeto de análise são da mesma natureza. Ciência vs doutrina?

1. A economia enquanto ciência

Aplicação do método científico

1. Observação directa dos fenómenos
 2. Formulação de teorias que pretendam compreender o fenómeno em estudo (matemática)
 3. Teste da teoria – comparação entre os processos ou resultados implícitos na realidade e na teoria. Diferença entre ambos? Estatística
 4. Fontes de incerteza?
- 

2. O conceito de economia

“É o estudo da humanidade nos assuntos correntes da vida.”

Alfred Marshall, 1890
Principles of economics

Estudo da realidade (conhecimento e compreensão) pelo prisma económico.

2. O conceito de economia

“É o estudo de **como as pessoas e a sociedade escolhem** o emprego de **recursos** escassos, que podem ter usos alternativos, de forma a produzir vários **bens** e a distribuí-los para consumo, **agora e no futuro**, entre as várias pessoas e grupos na sociedade.”

Paul Samuelson, 1948
Economics

2. O conceito de economia

Os **bens**, como satisfazem necessidades humanas (são **consumíveis**), têm **valor**.

Uma sinfonia é um bem económico?

Os **recursos** não são bens mas têm valor.

Escolha pressupõe problema, alternativas, liberdade e escassez para existir um **problema económico!**

2. O conceito de economia

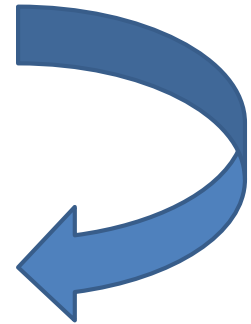
O consumo é a única finalidade do comportamento económico!

Qual a intenção económica das poupanças, do investimento, das exportações?

Alteração de comportamentos de decisão económica ao longo do **tempo** são os mais difíceis de explicar.

3. Princípios básicos da economia

**Postulado da racionalidade e
Postulado do equilíbrio**



Teoria Económica

Como alcanço os meus objetivos?
Quando se está perante uma escolha,
escolhe-se a **alternativa que se prefere**,
atendendo ao comportamento dos outros.

3. Princípios básicos da economia

Construção de uma teoria económica a partir de um problema à partida não económico....

Como se despejam os autocarros?

Aplicação dos postulados....

Metade sai pela frente, metade sai por trás?

3. Princípios básicos da economia

O teste rejeita a teoria?

As leis económicas aplicam-se a maior parte das vezes, na maior parte das pessoas.

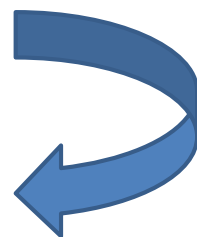
Metade sai pela frente, metade sai por trás?



3. Princípios básicos da economia

Intervenção da autoridade (Estado, empresa de camionagem) sob o sistema em prol do bem comum:

Política económica



Condicionamento do comportamento com efeitos positivos (trás) e negativos (meio) sobre as pessoas.

4. Exercícios

A) Quais os recursos escassos/ usos alternativos/ problemas de distribuição?

1. Os rios constituem um património natural muito apreciado, sendo usados para diversas atividades produtivas e de lazer. É vulgar, contudo, termos notícias de rios altamente poluídos, de forma que os governos de vários países impõem elevadas multas aos causadores dessa poluição.

4. Exercícios

B) Quais os recursos escassos/ usos alternativos/ problemas de distribuição?

1. Há donas de casa que cada vez que vão ao supermercado se vêem confrontadas com um problema fundamental: que alimentos deverão adquirir para prepararem refeições que melhor satisfaçam as preferências da família, não ultrapassando o limite que se propõem gastar?

4. Exercícios

C) Indique se cada uma das afirmações é científica ou baseada em doutrinas?

1. A distribuição de rendimentos em Portugal não é igualitária.
2. A distribuição de rendimentos em Portugal é enviesada.
3. A distribuição de rendimentos em Portugal é injusta.
4. A distribuição de rendimentos em Portugal devia ser alterada.

Economia

O problema económico

2ª Sessão

Prof. Doutora Denise Capela dos Santos
Lisboa, 2013

Sumário

1. O problema económico
2. Estrutura objectiva do problema:
Escassez e escolha
3. Estrutura subjectiva do problema:
Racionalidade e interdependência
4. Ilustração de um problema económico:
As possibilidades de produção
5. Exercício

1. O problema económico

O quê? O que produzir? Quais os produtos? Em que quantidade? Quando? O que é que as pessoas querem consumir?

Como? Como produzir? Por quem? De que forma? Com que tecnologia?

Para quem? Para quem produzir? Quem beneficia com a produção?

Paul Samuelson

1. O problema económico

É a aplicação de recursos escassos na **produção** de bens, na **distribuição** dos bens produzidos pelos vários agentes da economia ou de satisfação das necessidades dos agentes, através do **consumo**.

1. O problema económico

Existe quando existe a necessidade de tomar uma **decisão**, ou seja, quando existe **escolha**, num ambiente de **escassez**.



Problema Económico visto por fora: Estrutura objectiva; e por dentro: Estrutura subjectiva

2. Escassez

A **escassez** consiste na impossibilidade de os bens disponíveis satisfazerem as necessidades presentes.

Só há escolha se existir escassez, logo, a estrutura objectiva do problema económico é a escassez!

Está sujeita a alteração (p.e. petróleo e pedra da calçada).

Sociedade sem escassez?

2. Escassez

Não é possível ter uma coisa escassa de borla.

A própria existência da escassez implica um custo!

O custo é disfarçado pois ou já foi pago por nós anteriormente ou virá a ser pago depois.

As melhores coisas da vida são grátis?

2. O Custo económico da escassez

Para satisfazer uma necessidade é preciso sacrificar outra, ou seja existe um custo (custo económico ou de oportunidade).

O **custo económico** é o valor do que de melhor deixámos de fazer. É o benefício da melhor alternativa.

2. O Custo económico da escassez

Nem tudo o que desejamos pode ser satisfeito. Há que haver seleção das necessidades a ser satisfeitas em relação às que vão ser preteridas.

Cultivo trigo nos campos ou faço campos de golfe?

3. Racionalidade e interdependência

Na decisão do agente económico, como se fazem as escolhas e que sistema resulta dessas escolhas?

O que há de comum nas decisões humanas?

- 1. Optimização** (escolher a **melhor alternativa** evitando os desperdícios e tirando partido de uma melhoria)
- 2. Disponibilidade** (acesso à alternativa)

3. Racionalidade e interdependência

3. **Coerência** (se, entre duas alternativas uma pessoa escolhe uma, todas as vezes que tiver nas mesmas circunstâncias e gostos, deve manter a escolha).
4. **Realismo** (a racionalidade da decisão não é irrealista. Ninguém decide contra os seus desejos: as alternativas são acessíveis? Gostos? Circunstância?; Deve ser avaliada no momento da decisão)

3. Racionalidade e interdependência

5. **Interdependência** (a racionalidade leva cada um a produzir o que sabe fazer melhor e a consumir o que gosta mais)



O sistema económico centra-se na **troca!**

Realidade essencial do problema económico

3. Racionalidade e interdependência: O grande cisma da economia

“Na troca, as duas partes ganham.” Adam Smith
Cada um produz o que melhor sabe e consome o que mais gosta.

“Na troca, um ganha e o outro perde.” Kark Marx
Um explora e o outro é explorado.

Porque razão há países ricos e países pobres?

3. Racionalidade e interdependência: O grande cisma da economia

“Na troca, as duas partes ganham.” Adam Smith
Cada um produz o que melhor sabe e consome o que mais gosta.

“Na troca, um ganha e o outro perde.” Kark Marx
Um explora e o outro é explorado.

Porque razão há países ricos e países pobres?

4. O problema das possibilidades de produção

O objectivo da atividade económica é a satisfação das necessidades de consumo de bens, produzidos a partir de recursos ou fatores produtivos:

- Recursos naturais
- Trabalho
- Capital – instrumentos duráveis: máquinas, fábricas, estradas, pontes, prédios, etc.

4. O problema das possibilidades de produção

Produção de **pão**: Bem (Recurso Intermédio)

- Terra
 - Trabalho
 - Capital
- } Recursos Finitos

Vs

Produção de livros de Economia

4. O problema das possibilidades de produção

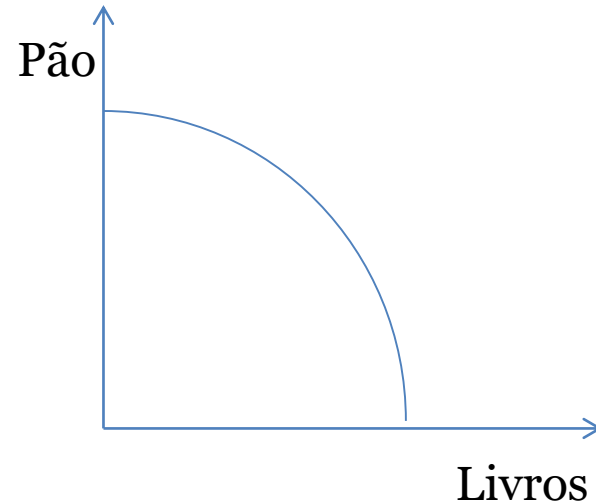
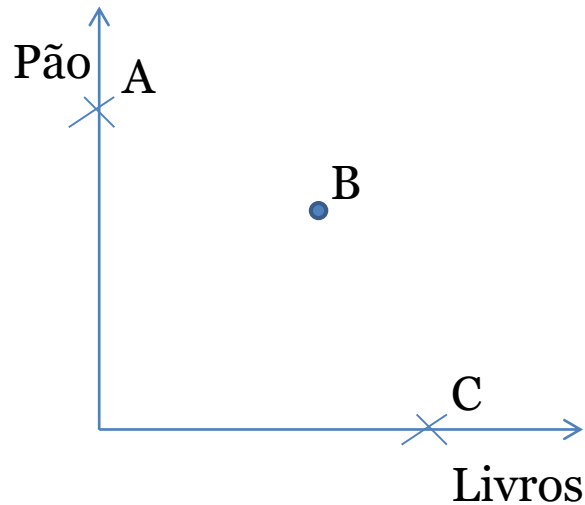
Produção de **pão**: Bem (Recurso Intermédio)

- Terra
 - Trabalho
 - Capital
- } Recursos Finitos

Vs

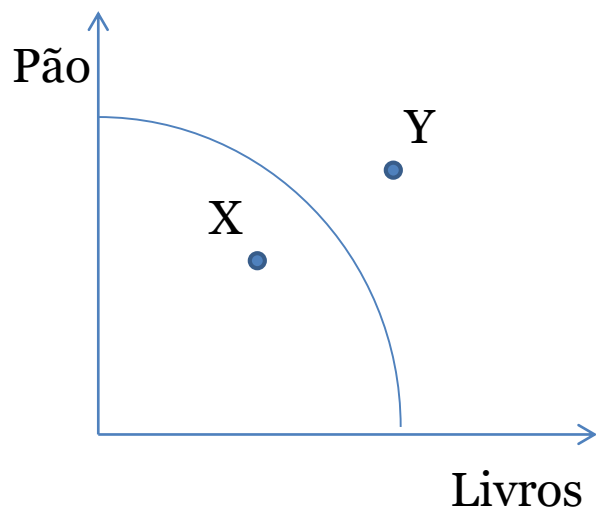
Produção de livros de Economia

4. O problema das possibilidades de produção



**Gráfico da fronteira da
possibilidade de
produção**

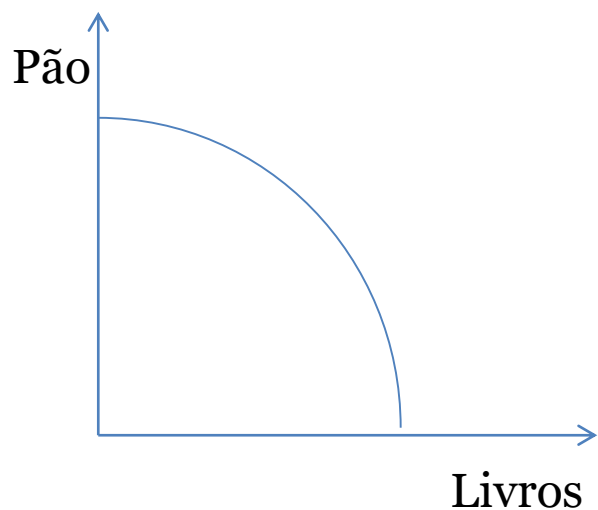
4. O problema das possibilidades de produção



Racionalidade: Uso de **todos** os recursos da melhor maneira, mais adaptada e mais econômica para produção do maior número de bens afetos a cada produto.

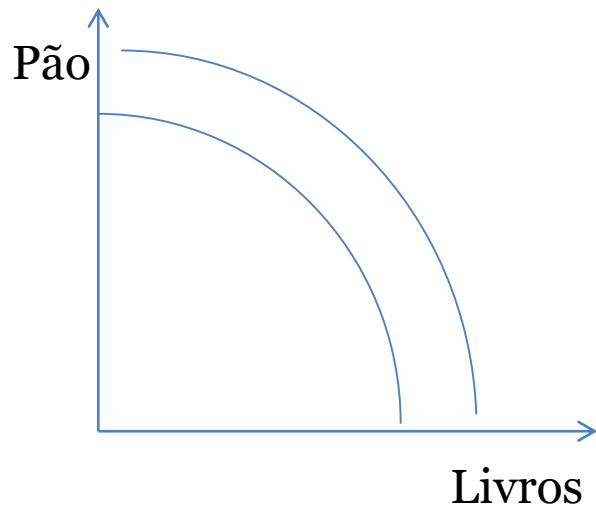
É impossível ter mais de um bem sem ter menos de outro, logo não há bens grátis.

4. O problema das possibilidades de produção



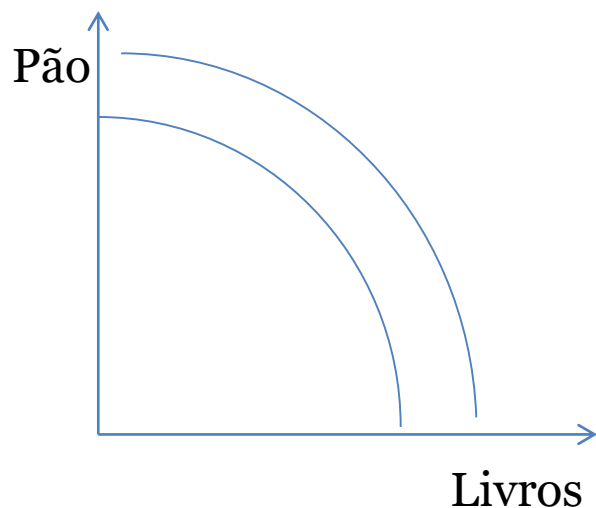
Lei dos custos relativos crescentes: Há medida que vamos sacrificando pão para obter livros, cada livro custa sucessivamente mais (pão).

4. O problema das possibilidades de produção



Desenvolvimento económico: Os bens disponíveis para a escolha dos agentes vão-se alargando ao longo do tempo. A tecnologia de produção permite produzir mais com menos recursos.

4. O problema das possibilidades de produção



Desenvolvimento económico quando apenas alguns recursos são aumentados:
Lei dos rendimentos decrescentes.

Pelo facto da terra ser um recurso fixo, a produção de alimentos não irá acompanhar o aumento da população, que futuramente passará fome.

Malthus, 1798

Porque razão falhou a previsão?

5. Exercício

A) Quais os determinantes para a existência de um problema económico?

1. Mercado
2. Dinheiro
3. Escassez
4. Necessidades humanas

Economia

As soluções do problema económico

3^a sessão

Prof. Doutora Denise Capela dos Santos
Lisboa, 2013

Sumário

1. Os princípios gerais da solução do problema
2. Tradição
3. Autoridade
4. Mercado
5. Exercício

1. A solução do problema económico

Decisões individuais, de grupo ou sociedade de produção/consumo a cada momento interrelacionam-se fortemente

Sistema Económico complexo e instável.

Tradição, Autoridade e Mercado em simultâneo



2. Tradição Regras básicas de convivência na sociedade

Forte influência de tradições religiosas, culturais, regionais sobre a actividade económica.

Castas, vaca na Índia, forma como negociamos/ método de comércio, sistema herança, organização de uma família e de uma empresa, pesos, medidas, moedas



2. Tradição

Estabilidade respeitada por todos.
Difícil de mudar perante alteração social ou económica.

Uso da tradição para decisões importantes para todos e onde os ganhos para mudar a decisão são poucos. (ex: Refeição)

3. Autoridade



Poder do **Estado**/ rei, defesas do consumidor, do ambiente, dos direitos humanos, etc. sobre a actividade económica.

Altera e impõe decisões aos agentes económicos (impostos, subsídios, acordos internacionais): O que cada um produz, o que pode vender e o preço.

Autocracia? vs Liberalismo?

3. Autoridade

Conhecida por todos. Vontade sociedade.
Pode ser mudada e adaptada qd necessário.

Funções legislativas, judiciais, policiamento e defesa.

Uso da autoridade para decisões importantes para todos e onde os ganhos para mudar a decisão são elevados. (ex: Regras de trânsito,

- Mercados inexistentes: Comércio de Droga,...

3. Autoridade

- Falhas funcionamento mercado:
Monopólios e Externalidades (poluição e ruído),
- Bens Públicos - Defesa nacional, Estradas, TV),
- **Conflito eficiência-equidade** (impostos progressivos, subsídios, segurança social, expropriação)



Sociedade de distribuição mais justa paga em menor nível de vida global.

3. Autoridade

- **Conflito desenvolvimento-estabilidade** (Propagação eficiência/insegurança/falência/desemprego vs subsídios de desemprego, incentivos regionais/setoriais, impostos sobre regiões mais ricas)



Perde-se dinâmica no desenvolvimento, competitividade e PIB

4. O mercado em sociedades democráticas

Liberdade de mecanismos de transação/troca/de muitas escolhas, de acordo com os costumes e lei do país
(para comprar e vender o que se deseja)



Liberdade económica e política



Sistema económico moderno:
capitalismo  **civismo sociedade**
(estabilidade cultural e de regras de conduta)

4. O mercado em sociedades democráticas

Altamente flexível e frágil.

Só funciona em clima de **liberdade, informação, igualdade e confiança.**

Convulsões sociais/militares



Colapso do mercado e privação

4. O mercado em sociedades democráticas

O centro do mercado é o Preço
(mecanismo automático de incentivos)!



Eficiência do sistema económico

Questões:

O quê: Consumidores

Como: Concorrência

(desenvolvimento do mercado)

Para quem: Mercado de Recursos

4. O mercado em sociedades democráticas

Concorrência



Desenvolvimento do mercado

Resultante do domínio das soluções de mercado (ouvir a voz de todos)

5. Exercício

- A) Dado que o cliente de um táxi é racional, porque deve pagar no fim do serviço, se já foi servido?
- B) Qual a influência da tradição no mercado e na autoridade?

Economia

A cruz Marshalliana

4^a sessão

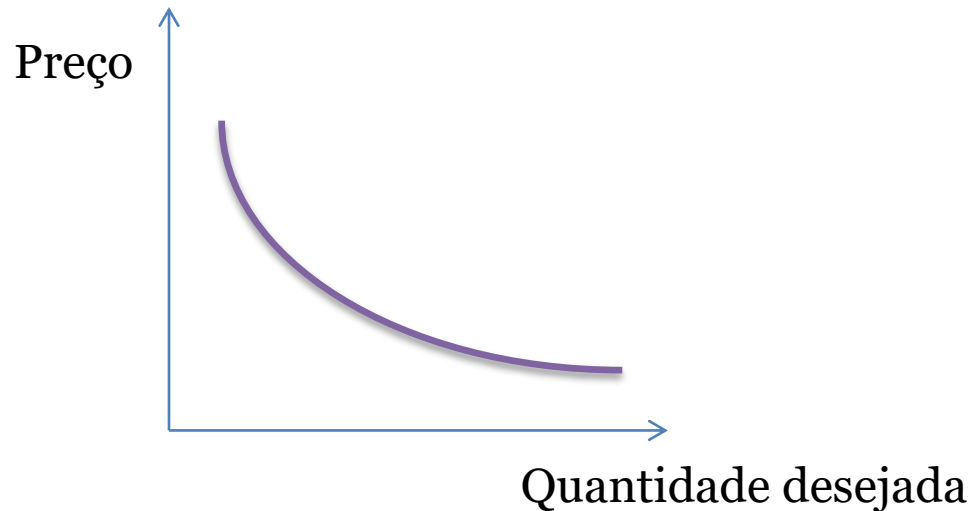
Prof. Doutora Denise Capela dos Santos

Sumário

1. A curva da procura
2. A curva da oferta
3. A cruz Marshalliana e o equilíbrio de mercado
4. Exemplos
5. Exercício

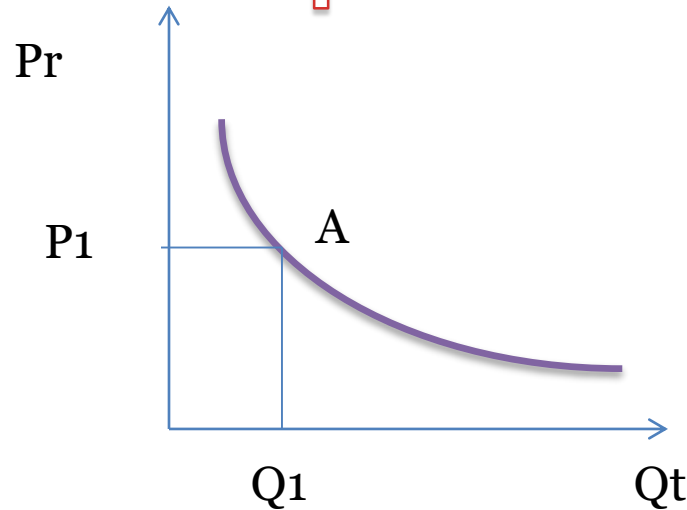
1. A curva da procura

Diagrama Marshalliano: Descrever o funcionamento económico do mercado, ajuda a prever resultados.



Racionalidade: quanto maior a utilidade do bem para o consumidor/comprador, mais o consumidor (es) está(ão) disposto(s) a pagar sobre ele.

1. A curva da procura



*Constantes
_ Influenciam Q_t

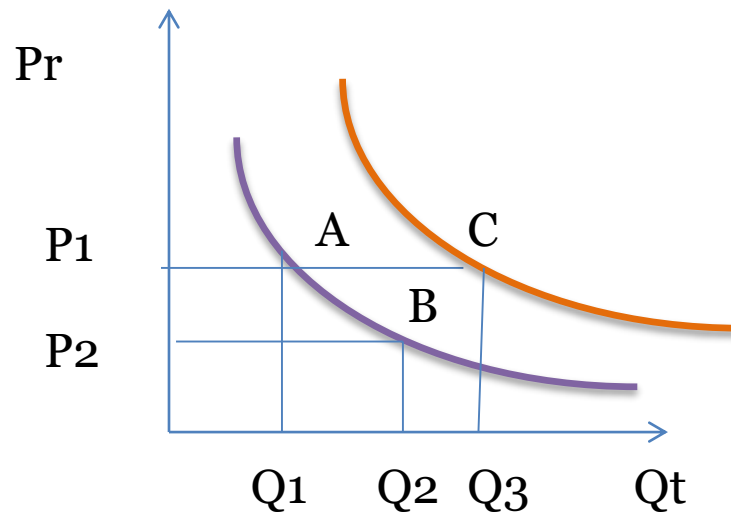
Lei da procura negativamente inclinada: se um preço de um bem sobe, a quantidade procurada desce.

- ✓ Efeito substituição (preço e acessibilidade substitutos)
- ✓ Efeito rendimento (dimensão do mercado)

☐ Fenómenos meteorológicos

☐ Bens complementares

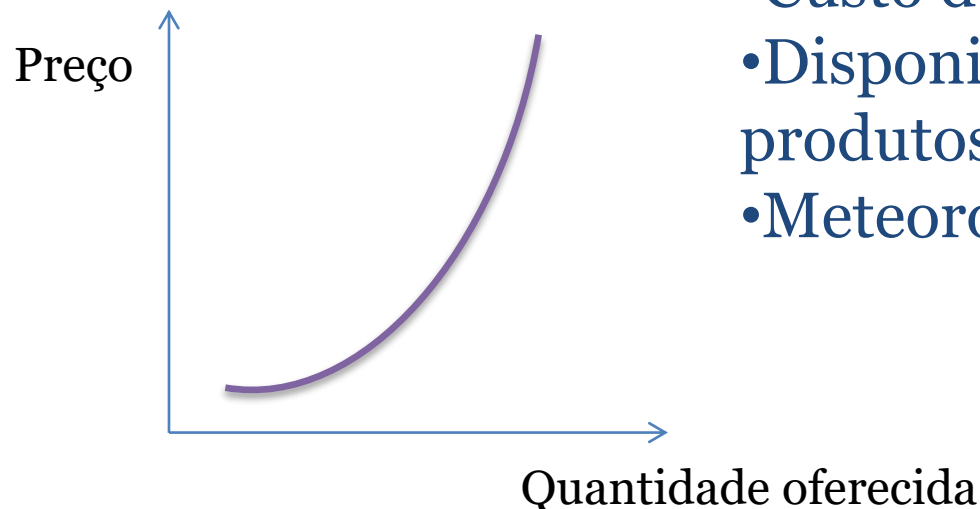
1. A curva da procura



Alteração do *preço*: **Deslocamento ao longo da curva.**

Alteração factores que influenciam a *quantidade desejada*
(Redução acessibilidade a substitutos): **Deslocamento da curva.**

2. A curva da oferta



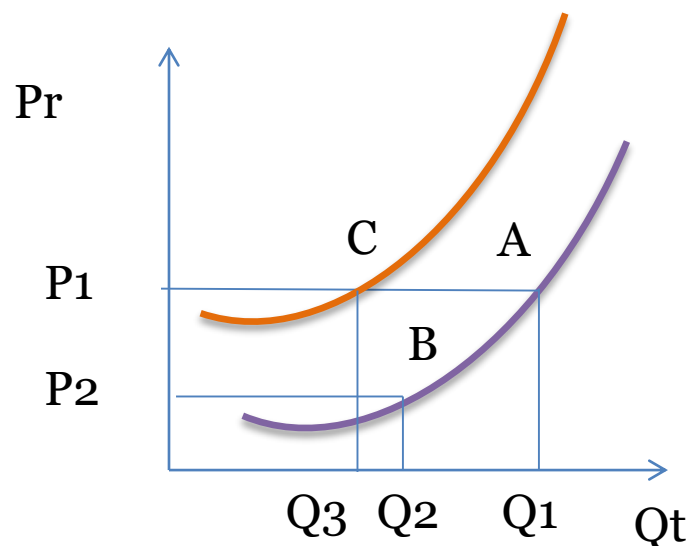
Influenciam Qt:

- Custo de produção
- Disponibilidade de produtos relacionados
- Meteorologia

Racionalidade: quantidade desejável vender do bem para o produtor/vendedor, para cada nível de preços, de forma a maximizar o seu lucro.

Lei da oferta positivamente inclinada: se um preço de um bem sobe, a quantidade oferecida aumenta.

2. A curva da oferta

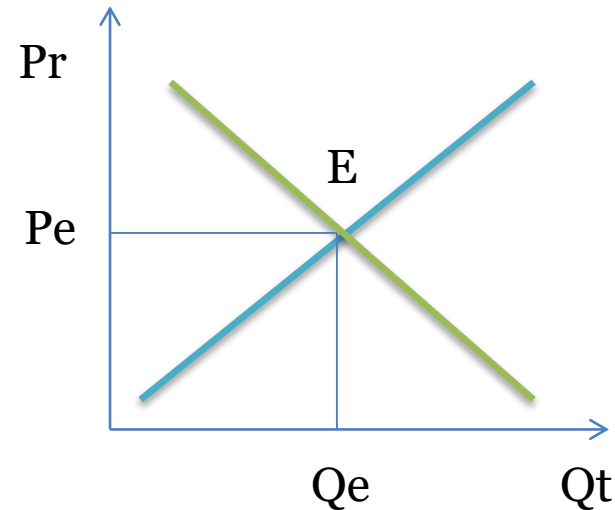
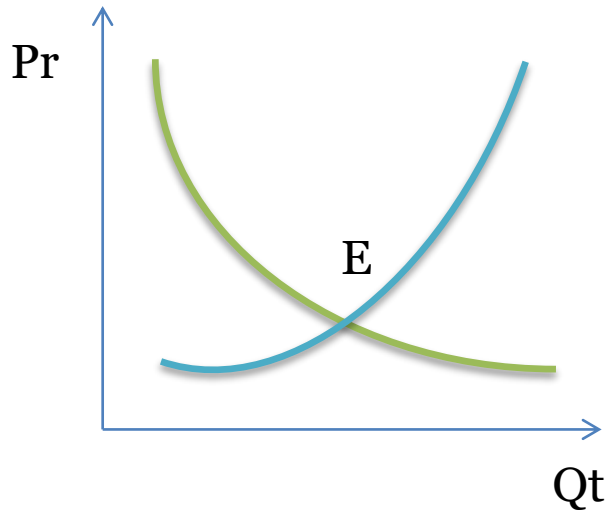


Alteração do *preço*: **Deslocamento ao longo da curva.**
Alteração factores que influenciam a *quantidade desejada*
(Chuvas danificam vinha): **Deslocamento da curva.**

3. A cruz Marshalliana: Equilíbrio

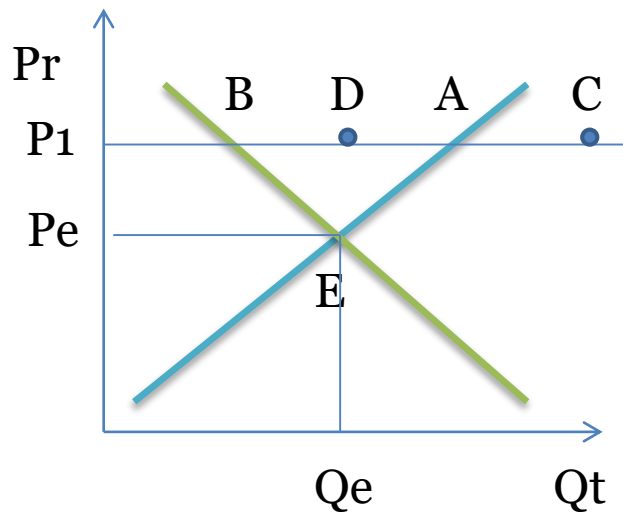
Racionalidade: desenho das curvas

Equilíbrio: Interações entre elas (**Mecanismo de Mercado**, Léon Walras, 1877)



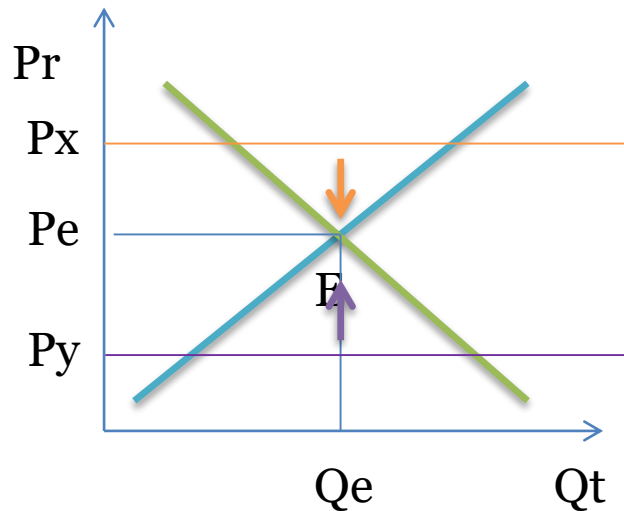
Equilíbrio: Preço a que as partes compram e vendem o que querem

3. A cruz Marshalliana



- A: Descontentamento compradores
- B: Descontentamento vendedores
- C: Descontentamento compradores e vendedores
- D: Descontentamento compradores e vendedores
- E: A quantidade oferecida é igual à que se pretende comprar

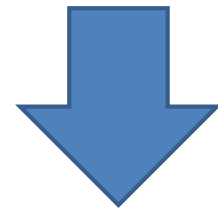
3. A cruz Marshalliana



Mecanismo de ajustamento:
E - Ponto do equilíbrio estável do mercado (dadas as circunstâncias, as forças económicas estão a ser combinadas da melhor forma possível)

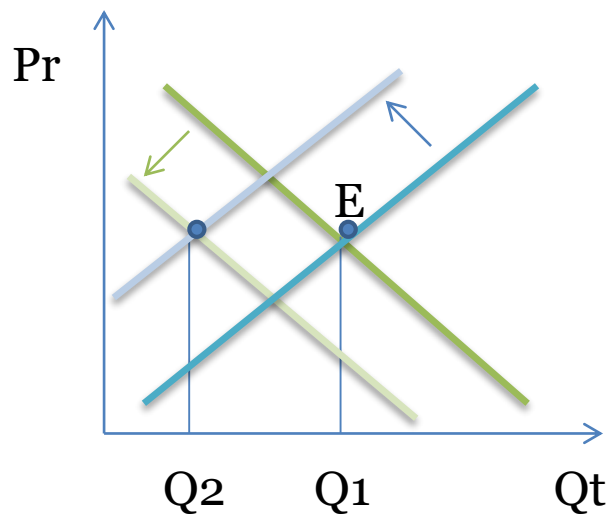


$P_x > P_e$: Excesso de Oferta
 $P_y < P_e$: Excesso de Procura



Os mercados equilibram!

4. Exemplo 1: catástrofe natural



Descida da capacidade produtiva
Quebra no rendimento dos
consumidores



Quantidade transacionada
cai de Q_1 para Q_2 (não há
dinheiro nem produção para
o ponto E – ausência de
miséria e de fome)

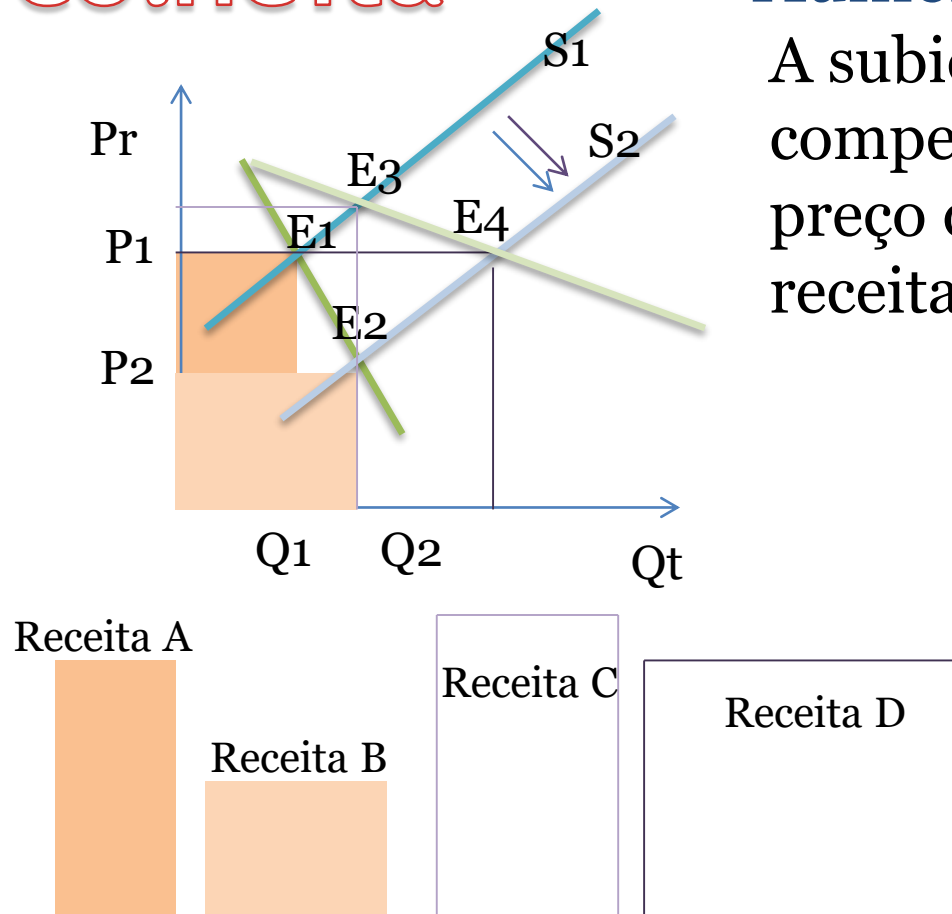
4. Exemplo 2: bom ano de colheita

Aumento da oferta ↓

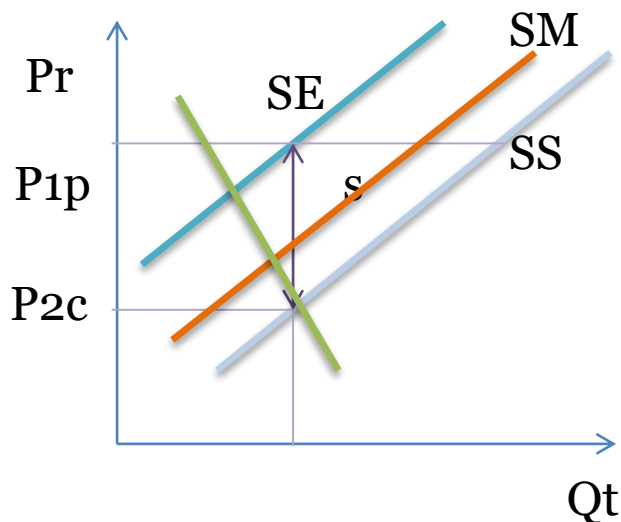
A subida da quantidade vendida n compensou a enorme descida de preço de equilíbrio, fazendo cair a receita do agricultor – Efeito de King

Melhoria da produção tecnológica ↓

Os consumidores pagam menos porque a despesa com o bem desce; os produtores têm mais receita porque a Q_t compensou largamente a descida de preço.



4. Exemplo 3: política agrícola comum na UE



Subsídio comum à produção pago pelo Estado

Produção mais cara e menos eficiente na UE.

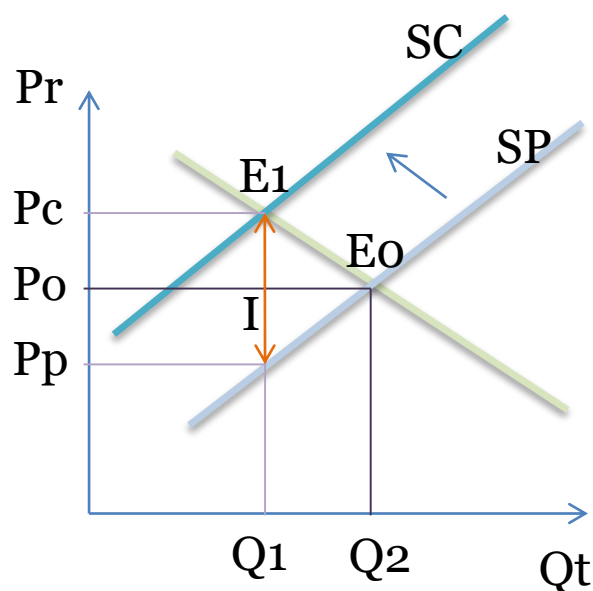
Quem ganha com a medida?
Consumidores/ Produtores?

Como reduzir a despesa com subsídios?

Liberalização do mercado?

Limitação da quantidade produzida e subsidiada?

4. Exemplo 4: imposto sobre os combustíveis



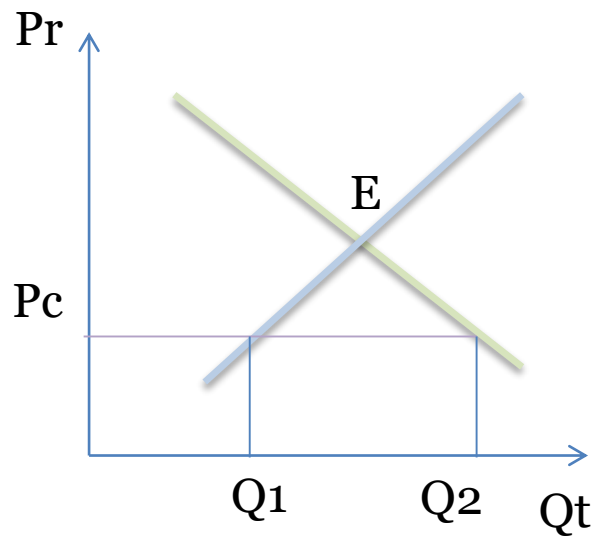
Aumento da receita do Estado

Quem paga o **imposto**??

$P_c - P_0$: pago pelos consumidores

$P_0 - P_p$: pago pelos produtores

4. Exemplo 5: fixação de preços de bens de primeira necessidade pelo Estado



Falta relativamente à procura
Produto de baixa qualidade

5. Exercício:

Quem ganha com os limites à importação?

Economia

Problemas globais da economia: Financiamento do Estado, Tempo e Espaço

5^a sessão

Prof. Doutora Denise Capela dos Santos
Lisboa, 2013

Sumário

1. Financiamento do sector público
2. Espaço e tempo
3. Exercícios

1. Financiamento do sector público

Actividades do Estado:

1. Promover a **eficiência** (estradas, hospitais, escolas, acesso à cultura, ambiente, cria empresas públicas)
2. Promover a **equidade** (sistema de segurança social, aparelho fiscal)
3. Promover a **estabilidade** (subsídio de desemprego, empregá-los no funcionalismo público, ordenado mínimo nacional, subsídio de doença, fornecimento de bens mais baratos, defesa nacional – exército, polícia; tribunais)

1. Financiamento do sector público

**O Estado não produz recursos para os gastos que tem. Necessita de financiamento!
Como financiar o Estado???**

1. Impostos

“custo necessário para obtenção dos benefícios da ação do Estado.”

Geram equidade e estabilidade.

Impostos sobre os preços perturbam os mercados.

Impostos sobre os rendimentos reduzem o investimento/ trabalho (conflito eficiência-equidade)

Impostos sobre a riqueza acumulada reduzem a poupança.

1. Financiamento do sector público

**A parte da despesa pública que não é paga pelos impostos constitui o défice do Estado!
O défice pode ser pago de 2 formas:**

2. Dívida pública

“dívida interna ou externa em que o Estado paga juros sobre o dinheiro emprestado (preço do empréstimo).”

Como vai o Estado pagar a dívida e a **taxa de juro**??

1. Financiamento do sector público

A taxa de juro é o preço da moeda hoje face à moeda amanhã.



Efeito/problema do
tempo na economia

A emissão de dívida pública é um apenas um adiamento de **impostos**, considerando benefícios futuros (estradas, hospitais, etc.)!

1. Financiamento do sector público

3. Emissão de Moeda

Pelo Banco de Portugal, parte integrante do Banco Central Europeu.

“para eliminar ineficiências e promover o desenvolvimento em épocas de crise e de guerra.”

Se a Economia e o Estado têm mais dinheiro para gastar o que acontece aos preços?

Estará o Estado a desvalorizar o dinheiro da população?

Existe transferência de recursos para o Estado?

A Taxa Inflação (preço da moeda face aos bens)
é um imposto oculto!



1. Financiamento do sector público

Quem é beneficiado com o aumento da inflação?

Devedores - possuidores de créditos a terceiros

Empresários ou outros que têm poder para ajustar os seus rendimentos à inflação.



Injustiça social

A inflação é imprevisível e quanto mais alta,
mais tende a sê-lo! ➡ Instabilidade



Perturbação na criação de novas empresas e
de desenvolvimento ➡ Ineficiência

1. Financiamento do sector público

“A taxa de inflação em Portugal desacelerou em Outubro para 2,1% (Setembro 2,9%).

Entre as contribuições positivas, o **INE** destaca os preços da habitação, água, electricidade, gás e de outros combustíveis. A pressionar negativamente os preços esteve sobretudo a classe da saúde, vestuário e calçado.

Para 2012, as previsões apontam, para taxas de inflação entre 3 e os 3,3%. ”

INE, 13/11/2012

1. Financiamento do sector público

Princípio das finanças públicas:

“O total de impostos (imposto verdadeiro, imposto da dívida ou o imposto da inflação) que a sociedade paga é igual ao total das despesas do Estado.”

2. Espaço



exportações
importações

Empréstimos
Pagamentos
Dádivas



**Balança de pagamentos
em Défice??**

Problemas de financiamento
futuros!

2. Espaço

Medida de Combate ao Défice da **Balança de pagamentos:**

Alteração da taxa de câmbio (preço da moeda nacional face à estrangeira)
e desvalorização da moeda!



Aumento das exportações e
redução das importações

Efeito/problema do
espaço na economia

2. Espaço

Entre Setembro de 2011 e Junho de 2012, o endividamento externo medido pela PII (Posição de endividamento internacional) subiu de 104% do PIB para 108,6%.

Valorização das OT

Análise do FMI à sustentabilidade da dívida externa: Em 2013, a dívida externa (que é diferente da PII, visto que não desconta aquilo que o exterior deve a Portugal) deverá tocar quase os 240% do PIB.

2. Espaço

Para a colocar a dívida externa numa trajectória descendente, Portugal precisa não só de pôr a economia a crescer quase 2% como de ter um saldo positivo externo primário (receitas – despesas efetivas – juros empréstimos) superior a 5% do PIB.

Público, 9/11/2012

3. Exercícios

Porque não interessa à UE a desvalorização assumida da moeda?

Que consequências tem para Portugal a saída do EURO?

Que significa para o país um rating de BB+ em vez de AAA?

Qual a receita para o desenvolvimento das nações?

3. Exercícios

Adam Smith, 1751

“Pouco mais é necessário para levar um Estado do mais ínfimo barbarismo ao mais elevado grau de opulência, do que paz, impostos leves, e uma razoável administração da justiça.”

Economia

Teoria do consumidor

6^a sessão

Prof. Doutora Denise Capela dos Santos
Lisboa, 2013

Sumário

1. Teoria do valor
2. Utilidade
3. Decisão do consumidor
4. Exercícios

1. Teoria do valor

O que dá valor às coisas?

Adam Smith 1779 – O valor das coisas está nas próprias coisas.

1. Valor de uso – ganho que se tem em usar o bem
2. Valor de troca – o que esse bem vale no mercado

Qual o valor da água?

**William Jevons, Léon Walras, Carl Menger
1870**

1. Utilidade
2. Marginalismo

2. Utilidade

É o grau de satisfação/gosto/bem-estar que cada ser humano tira do uso do bem que lhe dá valor.

A intensidade e a forma como se revela são muito diferentes de bem para bem e de pessoa para pessoa. (desejo, motivações, aspirações)



Dedução da escolha económica correta/ racional das preferências.

2. Utilidade

Marginalismo

O indivíduo vai usar um bem/recurso para colmatar as suas necessidades/ desejos prioritários num determinado espaço de tempo.

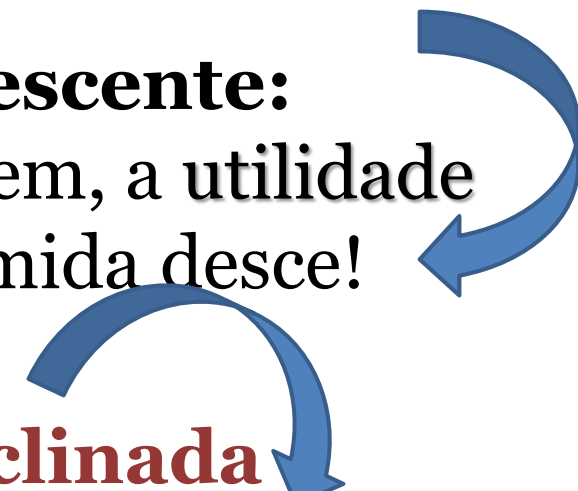
Que unidade do bem damos mais facilmente para troca?

Lei da Utilidade Marginal Decrescente:

À medida que se consome mais do bem, a utilidade de cada unidade adicional consumida desce!

Primeira Lei de Gossen

Lei da procura negativamente inclinada



The diagram consists of two blue curved arrows. The first arrow starts from the text 'Lei da Utilidade Marginal Decrescente' and points towards the text 'Lei da procura negativamente inclinada'. The second arrow starts from the text 'Primeira Lei de Gossen' and also points towards the text 'Lei da procura negativamente inclinada'.

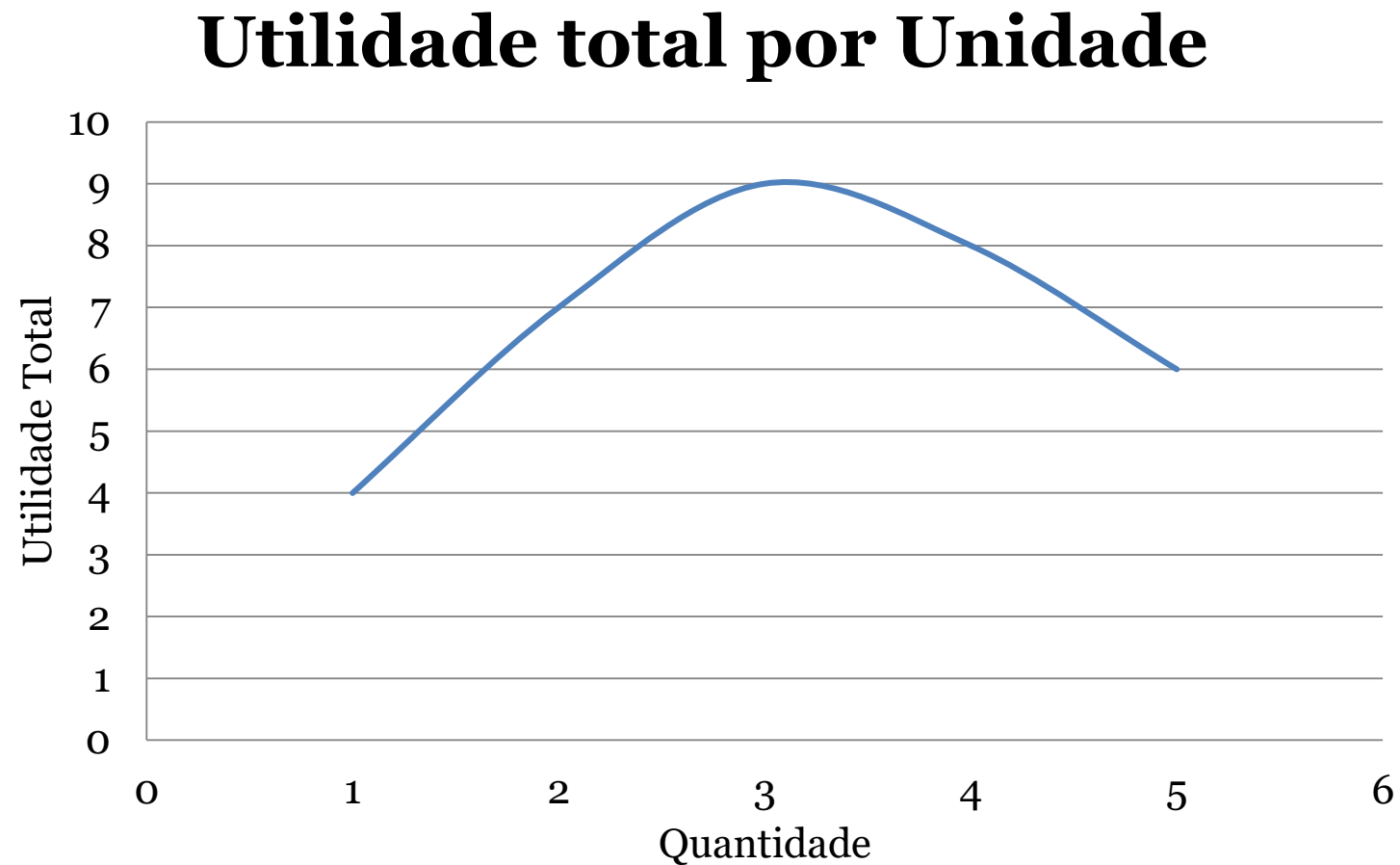
2. Utilidade

Unidade Marginal: acréscimo de utilidade que a última unidade consumida trouxe.

Copos	Utilidade Marginal	Utilidade total
1	4	4
2	3	$4+3=7$
3	2	9
4	-1	8
5	-2	6

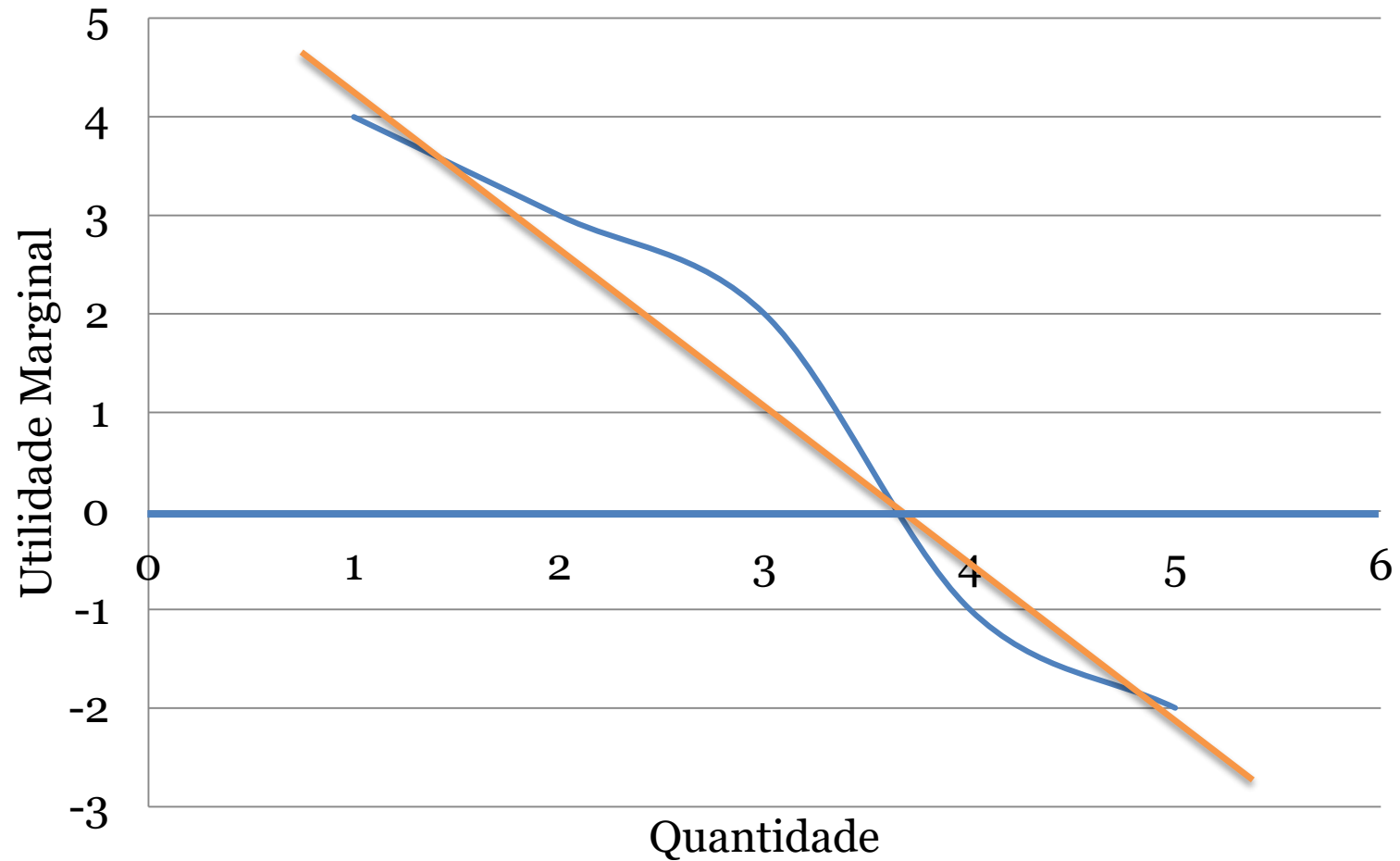
O que acontece quando a unidade marginal = 0?

2. Utilidade



2. Utilidade

Utilidade Marginal por Unidade



1. Teoria do valor

O que dá valor às coisas?

1. Valor de uso – utilidade total
2. Valor de troca – utilidade marginal

3. Decisão do consumidor

Como maximizar a utilidade total?

Partindo da utilidade que atribui a cada bem, aos mais diferentes bens, o agente, que é racional, vai escolher a combinação que lhe dá maior satisfação, dadas as limitações (escassez e rendimento), num determinado período temporal.

Problema geral da afectação de recursos (rendimento) pelos vários bens x , y e z , com preços p_x , p_y e p_z , de forma a retirar a maior satisfação/utilidade.

3. Decisão do consumidor

Solução ótima:

1. Consumir dos vários bens até obter a mesma utilidade de cada um deles;
2. Gastando o mesmo em todos os bens;
3. Gastar à medida do que nos vai dando mais prazer momentaneamente.

Regra de ouro da decisão do consumidor - **Segunda Lei de Gossen:** O consumidor deve consumir até que a utilidade marginal do último euro gasto em cada bem deve seja igual em todos os bens!

3. Decisão do consumidor

À medida que vamos consumindo um bem, a utilidade do mesmo varia....

... logo, a transferência de recursos para um determinado bem cessa quando as utilidades marginais entre ambos os bens forem iguais/ o mais semelhantes possível.

A forma de tirar o melhor partido de certo intervalo de tempo é igualar a utilidade do último minuto gasto em cada atividade.

3. Decisão do consumidor

Excedente do consumidor

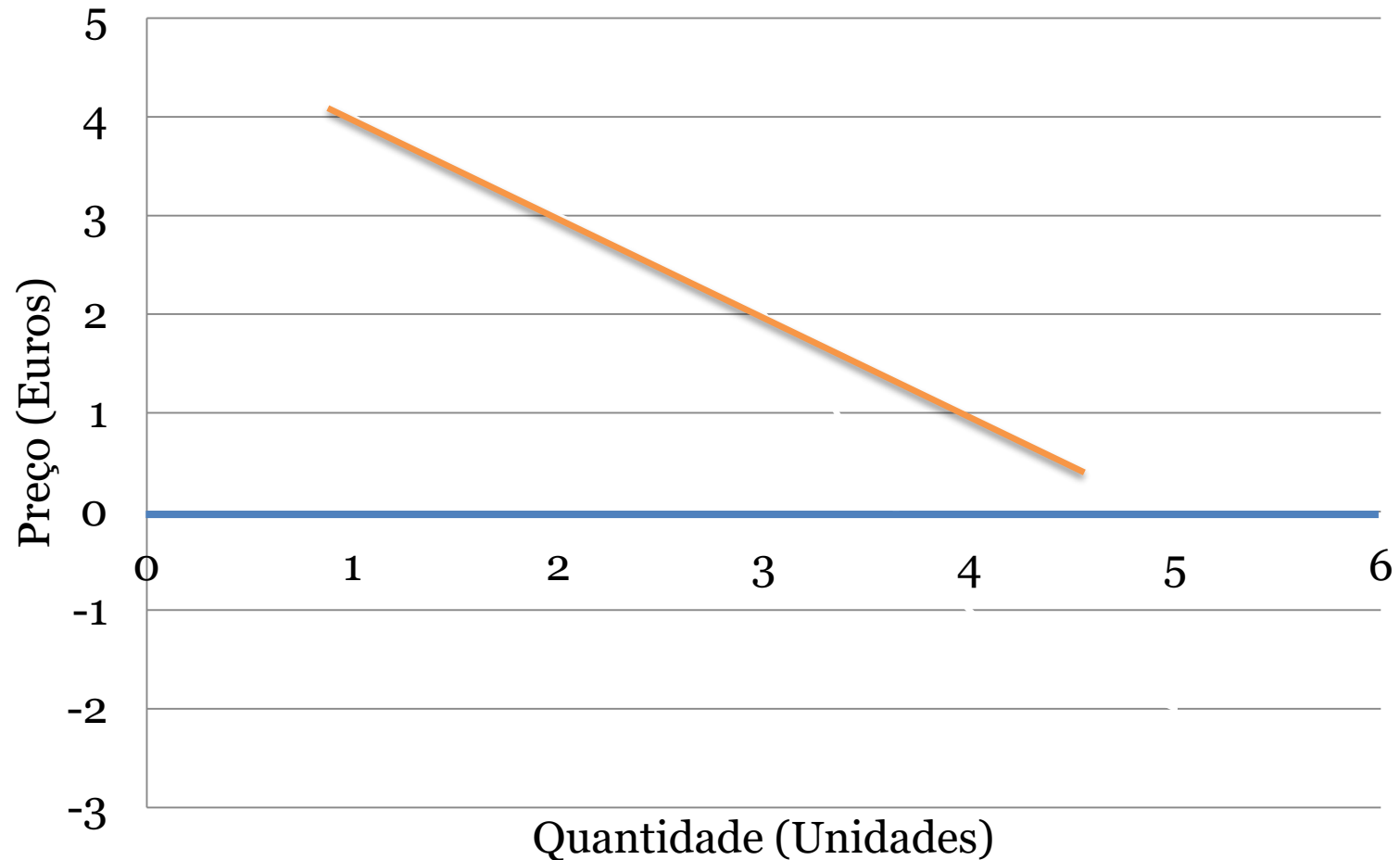
Se o preço do bem = utilidade marginal, então o preço que se paga pelo bem não representa o que ele em média vale.

Alfred Marshall

Logo, a troca é benéfica!

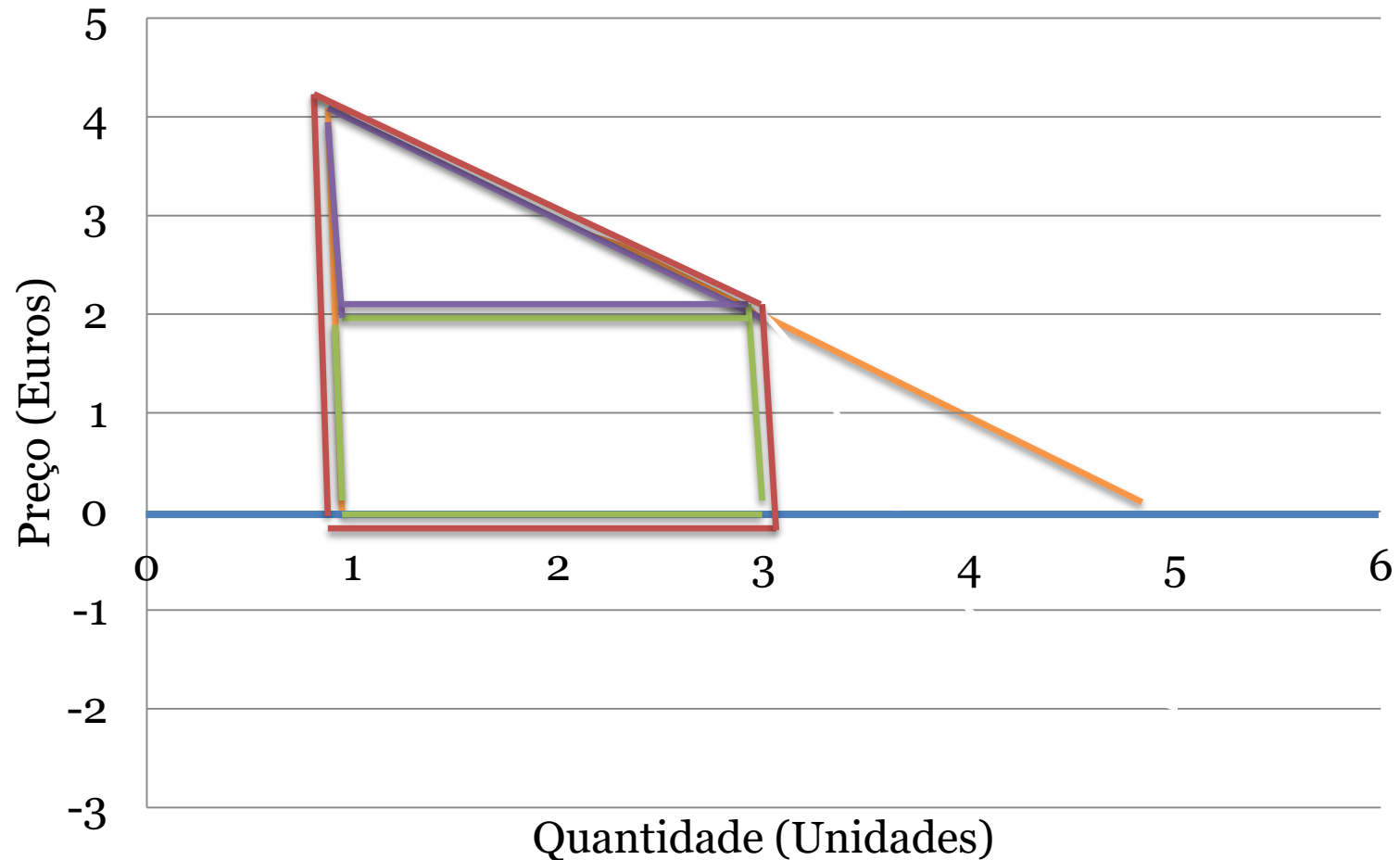
3. Teoria do consumidor

Curva da procura



3. Teoria do consumidor

Curva da procura



3. Decisão do consumidor

Existe Excedente do Consumidor

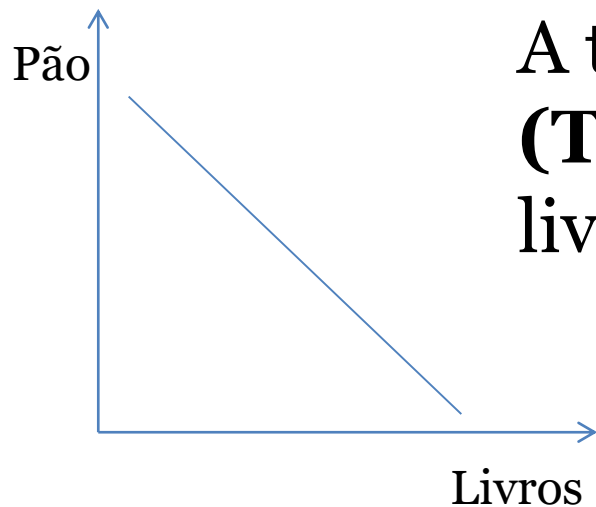
Logo, a troca é benéfica!

Qual o valor de um bem?

3. Decisão do consumidor

Como medir facilmente a utilidade?

Avaliação de um bem em função de outro



A **taxa marginal de substituição (TMS)** diz-nos quantos pães valem 1 livro.

$$\text{TMS (livros, pães)} = U_{ml}/U_{mp}$$

$$\text{TMS (livros, pães)} = P_l/P_p$$

Regra óptima do consumo
2ª lei de Gossen

3. Decisão do consumidor

A) Efeito de variações do rendimento nos padrões de consumo

O que acontece ao peso do bem no total da despesa?

Quando o rendimento Var 1%:

1. a procura do bem aumenta mais de 1%, aumenta o peso do bem nas despesa: **bem superior** (piscina)
2. a procura do bem aumenta menos de 1%, diminui o peso na despesa: **bem normal** (alimentação)
3. a procura do bem desce mais de 1%, desce o peso do bem na despesa: **bem inferior** (Tr Público)



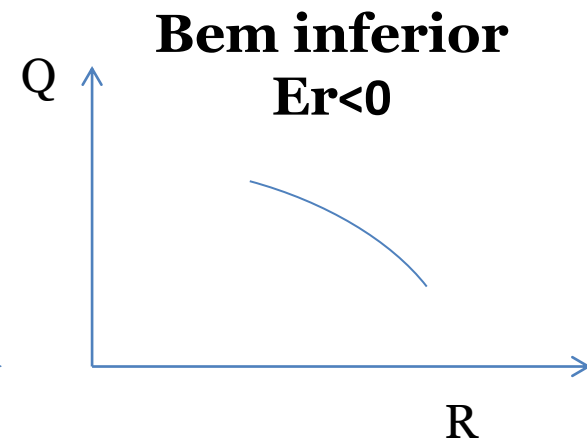
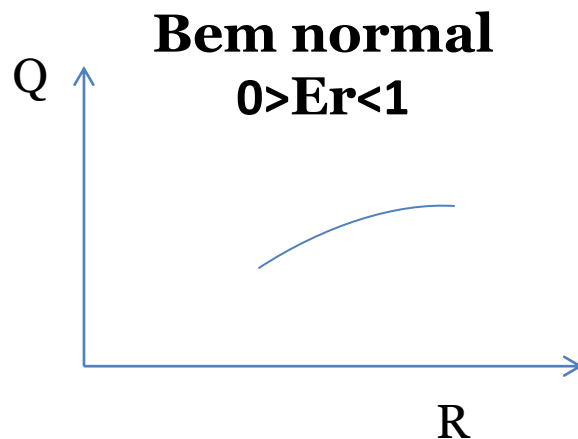
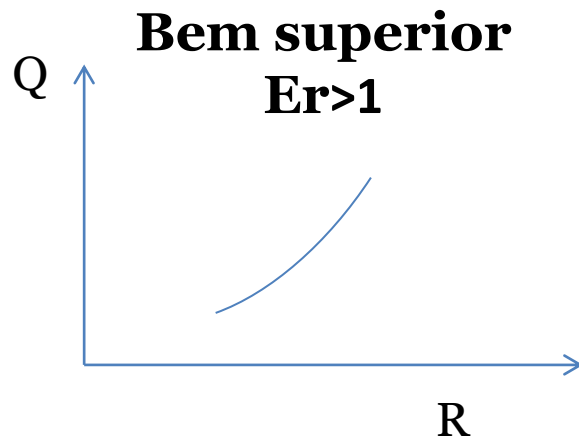
Elasticidade rendimento da procura (ϵ_r)

3. Decisão do consumidor

Velocidade a que aumenta a quantidade Q do consumo do bem ($\text{Var}Q/Q$) face à velocidade a que aumenta o rendimento ($\text{Var}R/R$)

$$E_r = \frac{\text{Var}Q/Q}{\text{Var}R/R}$$

Curvas consumo-rendimento de **Engel** (1857)



3. Decisão do consumidor

B) Efeito de variações do preço nos padrões de consumo

Uma subida dos preços de um bem significa uma descida (relativa) do preço de outro bem e vice-versa.

Mas..

Para alguns bens, quando os preços subiam, as pessoas comprava mais desses bens!



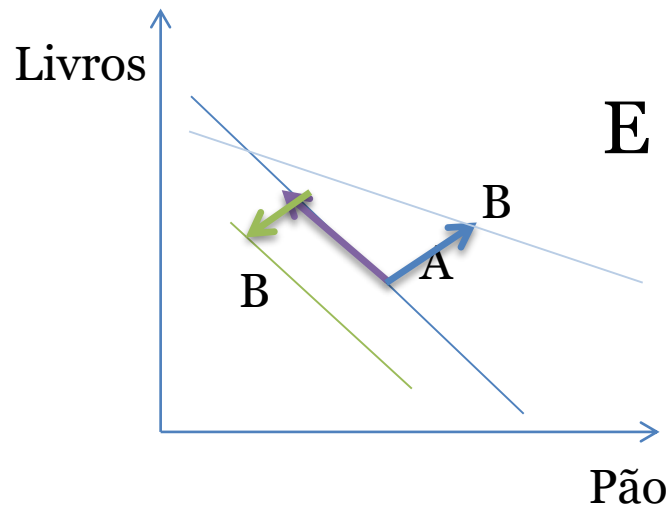
Paradoxo de Giffen (1884) que contraria a lei da procura negativamente inclinada

3. Decisão do consumidor

Slutsky (1934): há 2 efeitos na curva da procura:

1 - **Efeito substituição** (aumento do preço do pão leva a menor consumo de pão)

2 - **Efeito rendimento** (consumidor tem menor poder de compra)



E os bens de Griffen?

3. Decisão do consumidor

Efeito de KING (séc.XVII)

Quando a colheita é boa, deve-se baixar o preço e vender muito ou subir o preço e vender pouco?

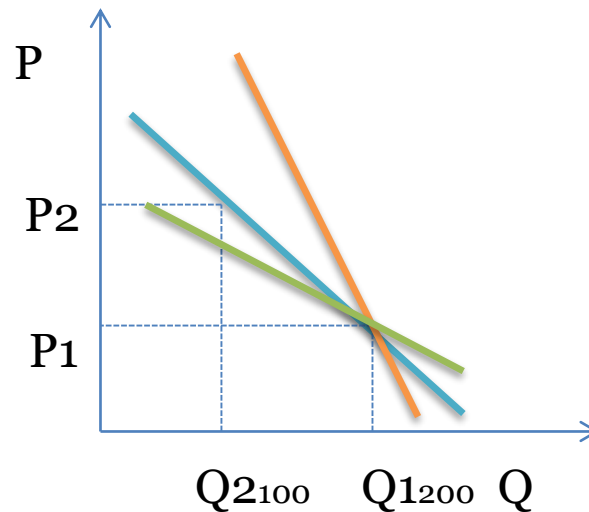
Ou seja, qual a sensibilidade da receita a variações de preço?

Elasticidade do preço da procura (ϵ_p)!

Qual a percentagem de descida da procura se o preço subir 1%?

$$\epsilon_p = \frac{\text{Var}Q/Q}{\text{Var}P/P}$$

3. Decisão do consumidor



$\epsilon_p > 1$: **Bem de procura elástica:** $\Delta P = 1\%$, $\Delta Q > 1\%$,
>P, <Receita

$\epsilon_p = 1$: **Bens com procura de elasticidade unitária:**
 $\Delta P = 1\%$, $\Delta Q = 1\%$; >P, =Receita

$\epsilon_p < 1$: **Bem de procura inelástica ou rígida:**
 $\Delta P = 1\%$, $\Delta Q < 1\%$; >P, >Receita

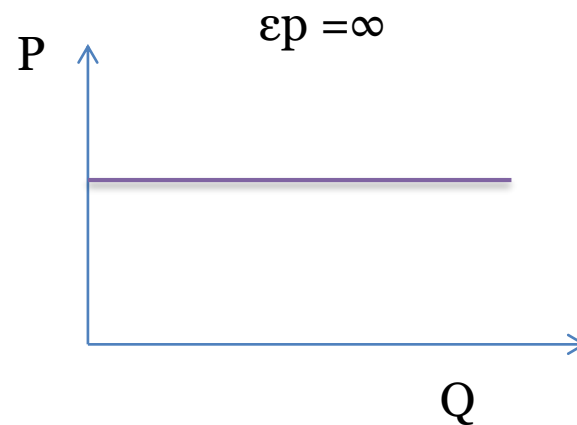
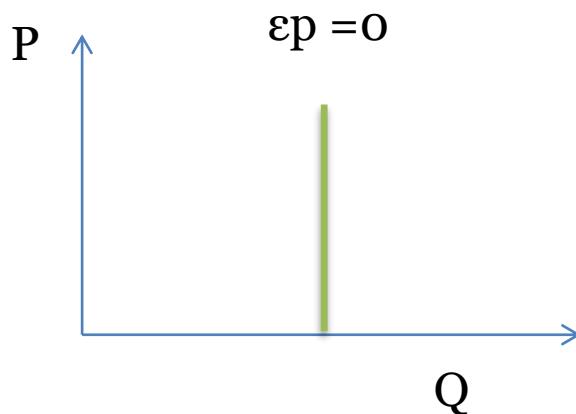
3. Decisão do consumidor

$\epsilon_p = 0$: Bem de procura perfeitamente rígida:

$\Delta P, \Delta Q$

$\epsilon_p = \infty$: Bens com procura infinitamente elástica:

$\Delta P, \Delta Q$



3. Decisão do consumidor

Porque razão os bens têm diferentes elasticidades-preço?

1. Bens de necessidade e bens supérfluos
2. Existência de substitutos
3. Peso do bem no orçamento do consumidor
4. Tempo de reação



Elasticidade medida a longo-prazo é maior
que a curto-pazo

Economia

O mercado e a concorrência

7ª Sessão

Prof. Doutora Denise Capela dos Santos
Lisboa, 2013

Sumário

- 1. Mercado
- 2. Concorrência
 - 2.1. Perfeita
 - 2.2. Imperfeita
 - 2.2.1. Monopólio
 - 2.2.2. Monopolística
 - 2.2.3. Oligopólio

1. Mercado

“Relação de transação de bens/serviços entre produtores/vendedores e consumidores/compradores.”

O mercado pode estar segmentado ou podem ser considerados 2 mercados diferentes se houver disparidade de preços.

2. Concorrência

Que quantidade produzir/lançar no mercado?

Lei da racionalidade não pressupõe desperdício! O empresário pretende tirar o máximo proveito/rendimento da sua atividade produtiva.

1. Concorrência perfeita – muitos produtores
2. Concorrência monopolística – muitos produtores substitutos
3. Monopólio – 1 produtor
4. Oligopólio – poucos produtores

2.1. Concorrência Perfeita

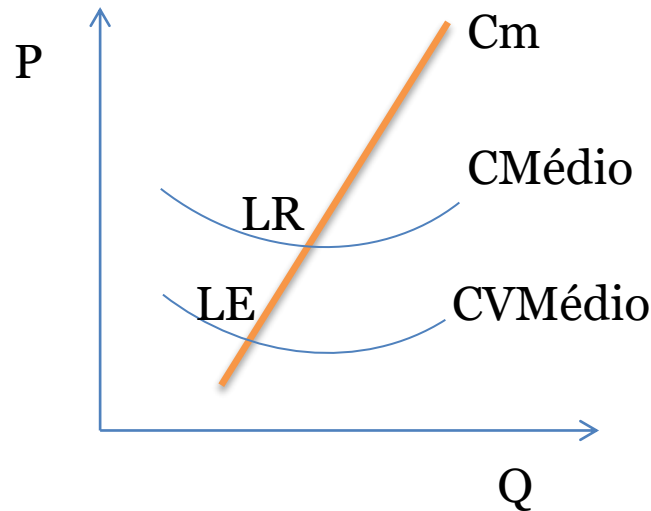
Ausência de poder de mercado (influência sob os preços) por parte de todos os agentes envolvidos.

O que acontece se um produtor aumentar o preço?
O que acontece se um produtor baixar o preço?

Decisão ótima do produtor?

O produtor deve vender até que cada unidade adicional que venda tenha um benefício (preço) igual ao **custo marginal (Cm)**  **Limiar da rentabilidade (LR)**

2.1. Concorrência Perfeita



Que atitude uma empresa deve tomar face ao prejuízo?

Depende do tempo de duração do prejuízo e do alcance do limiar de encerramento (LE)!

2.2. Concorrência Imperfeita

Alguma(s) empresas têm poder de mercado!

Tecnologia

Geografia

Publicidade

Patentes

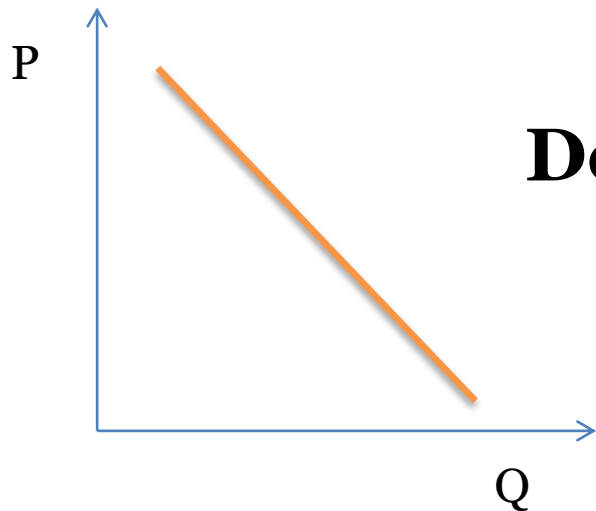
Barreiras alfandegárias

2.2.1. Monopólio

Um produtor controla a oferta, não o mercado!



Escolha de um dos pontos da curva da procura



Decisão ótima do produtor?

Vender até que receita
marginal seja igual ao custo
marginal.

2.2.1. Monopólio

Tendência para produzir maior quantidade a preço mais elevado e com maiores custos.



Não garante a eficiência e causa desperdício.

Intervenção do Estado: fixação de preços,
aumento carga fiscal.



Desregulamentação e privatização em
economias mais avançadas
(Energia, transportes)

2.2.2. Monopolística

Muitos produtores (concorrência perfeita) que produzem e vendem produtos diferentes uns dos outros (monopólio), com elevada concorrência entre eles.

O que acontece se os preços forem muito díspares?

O que acontece se a empresa tiver muito lucro?

E em situação de lucro nulo?

É desperdício criar coisas diferentes com o mesmo fim (medicamentos)?

2.2.3. Oligopólio

Poucas empresas concorrem no mercado de um produto ➡ poder de mercado e concorrência!

Oligopólio coligado! Combinação de estratégias, preços e quantidades (cartel), com resultado semelhante ao monopólio. Ilegal a nível nacional, não controlável internacionalmente! Ex. Petróleo.

Guerras de preços ou de quantidades!



Economia

Economia mundial e desenvolvimento económico

8ª Sessão

Prof. Doutora Denise Capela dos Santos
Lisboa, 2013

Sumário

- 1. Economia Mundial
 - 1.1. Evolução Histórica
- 2. Desenvolvimento Económico:
Motores do desenvolvimento

1. Economia Mundial

- 1. Economias Abastadas** – longo período de crescimento

Europa Ocidental, América do Norte, Austrália e Japão

- 2. Economias Semi-desenvolvidas** – ausência de grandes disparidades

Hong Kong, Singapura, Coreia do Sul, Taiwan, China, Índia, Brasil, Angola, Emirados Árabes U.

- 3. Países Suspensos** – grandes desigualdades

América Latina, Tailândia, Turquia, Paquistão, OPEP (Argélia, Líbia, Nigéria, Venezuela, Equador, Arábia Saudita, Irão, Iraque, Kuwait, Qatar), Europa Leste

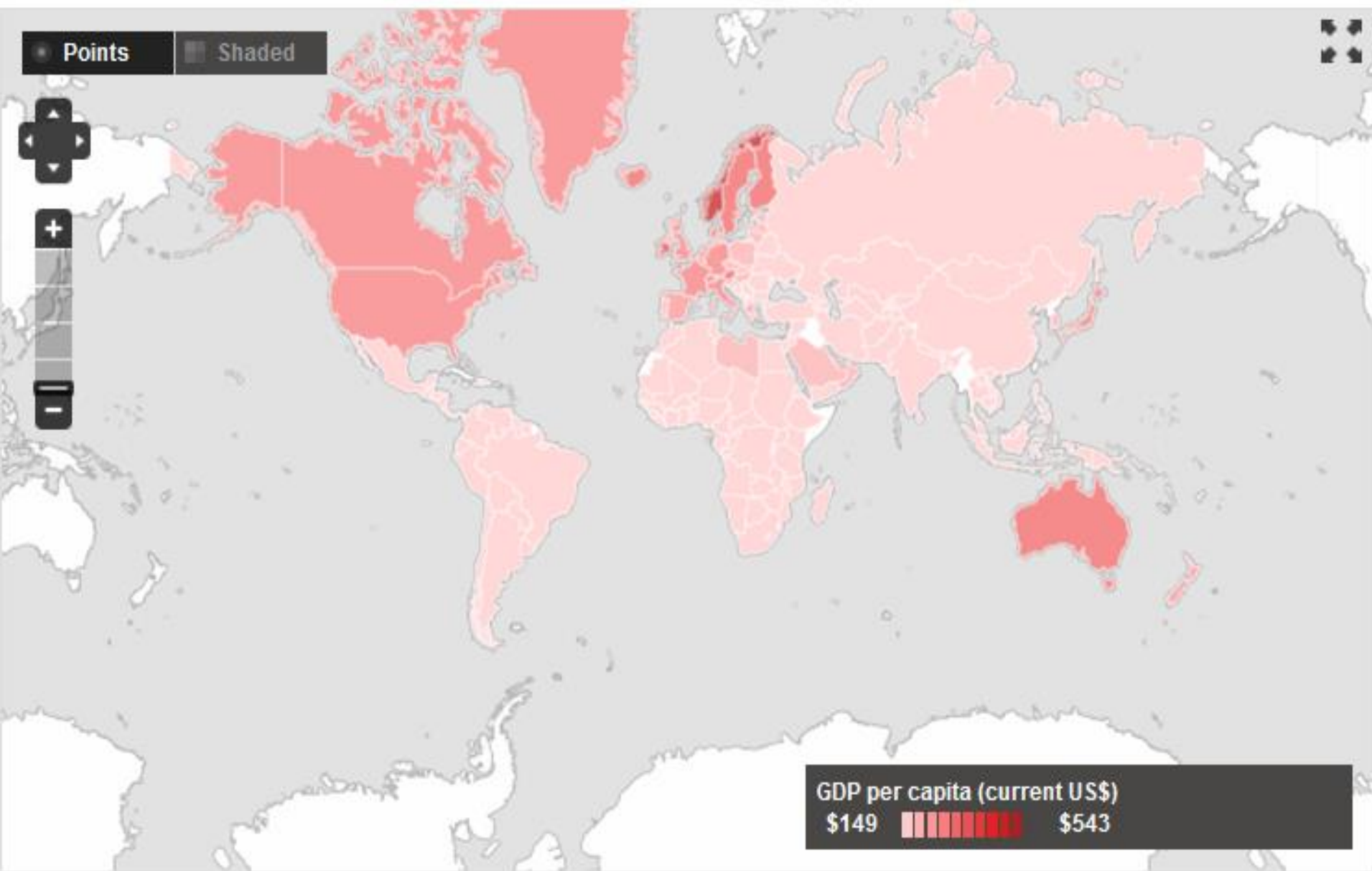
1. Economia Mundial

4. Economias Muito Pobres – fraco crescimento/ estagnação

África Subsariana

Regionalização do Continente Africano





1980-1982

1983-1987

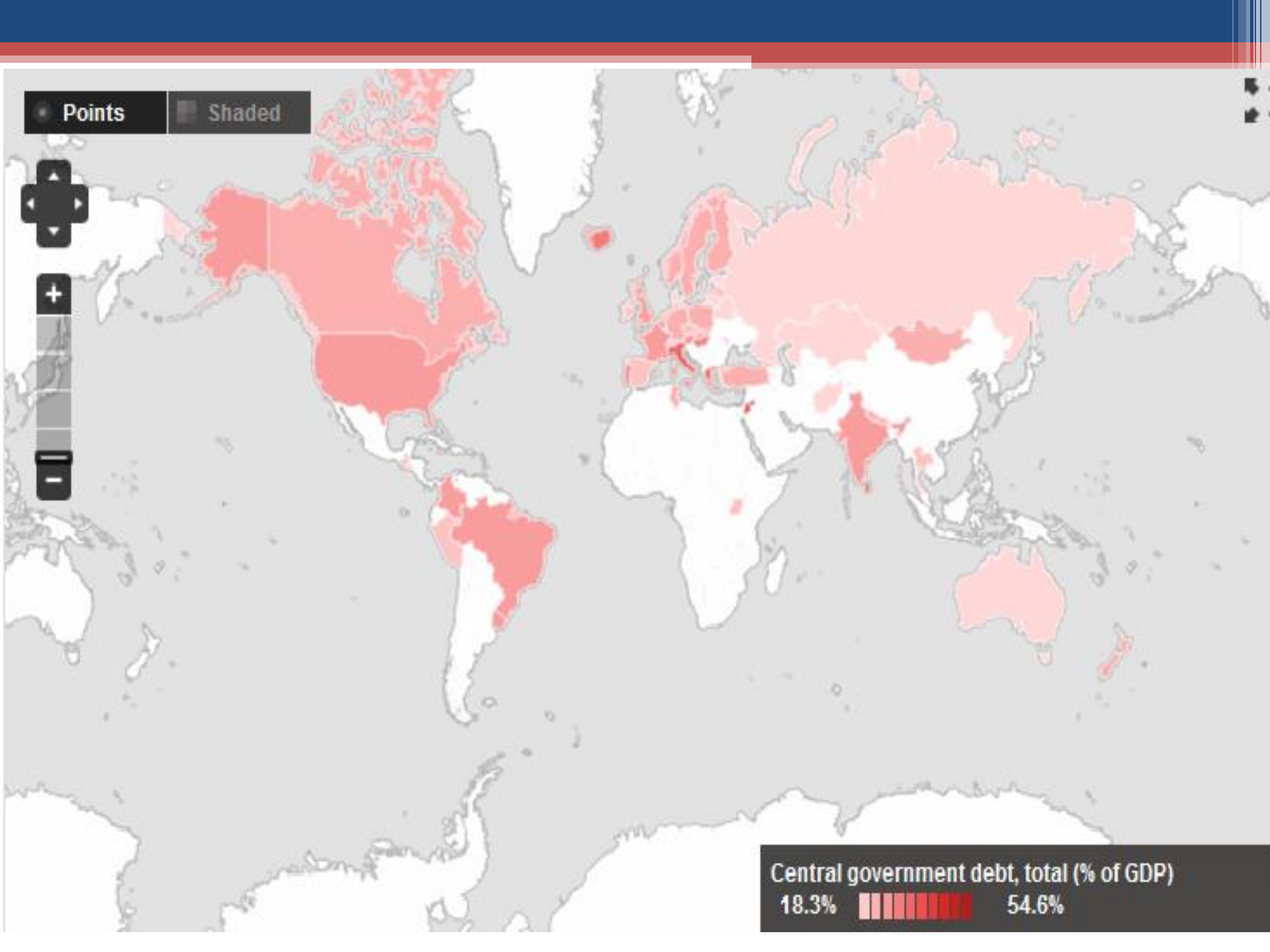
1988-1992

1993-1997

1998-2002

2003-2007

2008-2012



1980-1982

1983-1987

1988-1992

1993-1997

1998-2002

2003-2007

2008-2012

Points

Shaded

Current account balance (BoP, current US\$)
\$-537,200,000



1.1. Evolução Histórica

- Até meados séc. XVIII: Aumento produção = aumento populacional
- Revolução industrial 1700
- Séc. XIX – expansão internacional do desenvolvimento (França, Prússia; América do Norte, Austrália; Argentina; Hong Kong, Singapura, Taiwan e Coreia do Sul)
- Séc. XX - grande aumento populacional

1.1. Evolução Histórica

- Grande Guerra 1914-1918 – hiperinflação e crise de liquidez
- Crash 1929 – deflação, desemprego, desvalorização da moeda, barreiras alfandegárias, falta liquidez internacional
(1. *New Deal – Roosevelt US*: investimento maciço em obras públicas, destruição stocks de géneros agrícolas e controlo da produção, redução jornada de trabalho e ordenado mínimo)

1.1. Evolução Histórica

(2. Lenine - re-entrega das pequenas explorações agrícolas, industriais e comerciais à iniciativa privada; admissão de financiamento estrangeiro)

- 1945-1973 “30 gloriosos anos da Economia”, Intenso Comércio Internacional – Plano Marshall (alimentos, fertilizantes, rações, matérias primas, produtos semi-industrializados, combustíveis e maquinaria)
- Criação CEE

1.1. Evolução Histórica

- Oferta quadriplica em 90 anos até 1990
- Défice externo Americano insaciável mina a hegemonia do dólar no sistema monetário internacional.
- Monopólio das “7 irmãs” ExxonMobil, ChevronTexaco (USA) + Shell (Anglo-Holandesa) + BP (Anglo-Iraniana) declina 1960 e a OPEP leva a salto abrupto preço do petróleo (Angola, Argélia, Líbia, Nigéria, Venezuela, Equador, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Irão, Iraque, Kuwait, Qatar)

1.1. Evolução Histórica

- EUA e Europa tentam compensar a perda de riqueza com elevados gastos do Estado (desemprego, inflação e estagnação)
- Extremo Oriente contém despesa e aumenta PIB
- América latina cresce à custa do endividamento
- África empobrece

1.1. Evolução Histórica

- Aumento da taxa de inflação, queda das importações/ procura, crise da dívida
- 1985 Gorbachev inicia Perestroika e desagrega a URSS em 1991.
- Aumento liquidez internacional, descida das taxas de juro: Globalização do mercado de capitais
- Banca financiadora dos défices comerciais

1.1. Evolução Histórica

- 2001 guerra no médio Oriente aumenta endividamento EUA
- China e Índia em crescimento acelerado
- Crise Financeira Internacional 2008-2009 pela crise dos subprime (hipotecas de alto risco), falência da Lehmon Brothers e falência técnica da AIG (salva por 85 bilhões USD capital público), levam à recessão Islândia
- As mais importantes instituições financeiras do mundo, [Citigroup](#) e [Merrill Lynch](#) (USA),

1.1 Evolução Histórica

- Northern Rock (UK), Swiss Re e UBS (Suiça), Société Générale (França) declararam perdas colossais
- Em outubro de 2008, a Alemanha, a França, a Áustria, os Países Baixos e a Itália anunciam pacotes que somam 1,17 trilhão € em ajuda ao seus sistemas financeiros.
- O PIB da Zona do Euro tem uma queda de 1,5% no quarto trimestre de 2008
- Crise da dívida soberana na zona Euro

1.1. Evolução Histórica

- Janeiro de 2009 Portugal entra em recessão por fraca sustentabilidade das finanças públicas, desvalorização dos títulos públicos pelas agências de notação (incapaz de refinanciar as taxas) e afasta-se dos mercados internacionais.
- Janeiro 2011 Portugal injeta cerca de 5 mil milhões € no BNP
- Abril 2011 pede ajuda financeira
- É criado o Plano de Ajustamento Económico e Financeiro 2011-2014

1.1. Evolução Histórica

- Apoio de:
 - 26 mil milhões pelo Mecanismo Europeu de Estabilização Financeira (MEEF)
 - 26 mil milhões de euros do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (FEEF)
 - 26 mil milhões de euros do FMI
- Novembro 2011 é perdoada cerca de 50% da dívida Grega.
- Junho 2012, Portugal injeta 3mil milhões BCP, 1,3mil milhões ao BPI e 900+750milhões na CGD

1.1. Economia Portuguesa

Previsões 2013

PIB	-1,9
Consumo Privado	-3,6
Consumo Público	-2,4
Investimento	-8,5
Procura Interna	-4,5
Exportações	2
Importações	-3,4
Défice Externo	4,5
Inflação	0,9

Fonte: Banco de Portugal

Destruição de 87mil
empregos

2.1. Desenvolvimento Económico: Motores

- Flexibilidade social, sociedade unida, empenhada e consciente
- Fim do mito “Robin Wood” e aumentar o “bolo” a distribuir
- Desacreditação de sistemas intermédios e de extremos entre o capitalismo e o socialismo, considerando a experiência económica (Neves, 2011)

2.1. Desenvolvimento Económico: Motores

- Aposta na cooperação internacional e na liderança entre capitalismo e socialismo, no sentido da distribuição de riqueza e de desenvolvimento
- Deixar o mercado a si próprio e às leis da concorrência
- Inovação (novo bem, processo de produção, novo mercado, nova fonte de matérias-primas, nova organização industrial)

2.1. Desenvolvimento Económico: Motores

- Acumulação de capital (acautelar o futuro pelo meio da poupança e do investimento)
- Acesso ao mercado externo/ economia de escala
- Apoio à investigação científica pura e aplicada
- Promoção da riqueza humana e qualidade de vida para produtividade (saúde, educação, habitação, saneamento, barragens, vias de comunicação)